

## As crônicas de guerra dos correspondentes Rubem Braga e Joel Silveira: análise dos elementos constitutivos da narrativa

Tamiris Tinti Volcean, Arlindo Rebechi Junior (Orientador). Bauru, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Comunicação Social – Jornalismo, [tamirisvolcean@gmail.com](mailto:tamirisvolcean@gmail.com), bolsista FAPESP

Palavras Chave: *crônica de guerra, gêneros do discurso, dialogismo*

### Introdução

A crônica especializada de guerra, enquanto gênero discursivo híbrido, intersecção entre a linguagem jornalística e a linguagem literária, ganha destaque nos periódicos nacionais durante as duas guerras mundiais. Quando delimitamos o nosso objeto de pesquisa à crônica de guerra, pode-se dizer que tratamos de uma crônica especializada, uma vez que os cronistas correspondentes trabalham com assuntos relacionados à Segunda Guerra Mundial, aos pracinhas brasileiros e às situações enfrentadas no *front*.

### Objetivos

1. Promover um estudo comparativo entre o uso dos elementos constitutivos da narrativa nas crônicas publicadas originalmente nos jornais durante o período da Segunda Guerra, posteriormente compiladas nas publicações *Crônicas da Guerra na Itália* (1996) e *Histórias de Pracinhas* (1945).

### Material e Métodos

Para a produção desse recorte da pesquisa de iniciação científica utilizou-se os seguintes caminhos metodológicos: (1) **pesquisa bibliográfica** para aprofundamento no campo teórico e metodológico da investigação, além do recenseamento da fortuna crítica, geral e específica, de Rubem Braga e Joel Silveira. (2) **pesquisa documental**, que será realizada a partir do acompanhamento das crônicas originais publicadas nos jornais *Diário Carioca* e *Diário da Noite*, componente do grupo *Diários Associados* nos anos 1944 e 1945.

### Resultados e Discussão

De acordo com as análises baseadas na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental, Joel Silveira mostra-se um cronista mais sincronizado com os relógios. Durante suas narrativas, há predominância da cena, enquanto figura de duração temporal. Ou seja, o discurso corresponde, aproximadamente, ao tempo dos acontecimentos, o que pode ser afirmado

pela exatidão de horários ou dias transcorrido entre uma ação e outra.

Rubem Braga, em contrapartida, não faz uso constante de advérbios de tempo e demarcações temporais, portanto a utilização de tempo físico e da sucessão de acontecimentos não é tão evidente quanto nas crônicas de Silveira.

Tratando-se do espaço, nas crônicas de Silveira o elemento ocupa lugar de destaque e é apresentado com informações objetivas e bem delimitadas. Enquanto o correspondente do *Diário da Noite* dedica-se a trabalhar o espaço com mais afinco, investindo em longas explicações sobre estratégias bélicas quantitativas, pouco sabemos sobre posições exatas ou descrições detalhadas das situações narradas por Rubem Braga, que protagoniza suas narrativas com informações sobre o cotidiano dos pracinhas, suas ações e sensações humanas, descritas a partir de discurso direto ou indireto livre.

### Conclusões

A preferência pela ênfase espacial em Joel Silveira, assim como a propensão de Rubem Braga pela personagem, demarca as divergências e, acima de tudo, a identidade narrativa de cada correspondente. A partir da contraposição de crônicas, é, portanto, possível evidenciar características pessoais a partir do ponto de vista narrativo de cada autor, ou seja, há divergências e convergências entre os elementos da estrutura narrativa, como a construção do personagem e a questão temporal, presentes nos textos dos correspondentes em questão.

### Agradecimentos

Processo nº 2015/15036-6, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Bakhtin, M. M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.

Braga, R. Crônicas da guerra na Itália. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

Silveira, J. Histórias de Pracinha. Rio de Janeiro: Companhia Editora Leitura, 1945.